

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 18 DE SETEMBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30438 de 18 de Setembro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.



INÊS LEITÃO

A IGREJA DE DEUS TEM DE PASSAR UMA
P.4-6 MENSAGEM CRIATIVA

© DACS

BREVE

CANONIZAÇÃO
DE ADÃO SALGADO

A Arquidiocese de Braga procedeu no passado dia 12 de Setembro à abertura solene do processo público de beatificação e canonização do cónego Adão Salgado Vaz de Faria, fundador da Congregação Missionária da Divina Providência e Sagrada Família.

A cerimónia, embora simbólica, constituiu um momento significativo, devidamente assinalado pelo Arcebispo de Braga. “É um momento de grande importância, porque propomos agora o programa pastoral da Diocese centrado na fé vivida. Ela é um dom que se acolhe e se deve manifestar. É neste ambiente que surge esta cerimónia. Ela ultrapassa as paredes desta sala e desta casa”, salientou D. Jorge Ortiga. Antes de ser declarado beato, terão que ser comprovadas as virtudes milagrosas do cónego Adão. O passo seguinte passará pela recolha de testemunhos e pela divulgação da obra do sacerdote.

Nos Serviços Centrais da Arquidiocese foram muitas as personalidades a querer testemunhar a abertura do processo. Para além do arcebispo, também a madre geral da Congregação e os sacerdotes naturais da freguesia do cónego Adão estiveram presentes.



VIDA E OBRA

Natural de Joane, Vila Nova de Famalicão, Adão Salgado Vaz de Faria nasceu a 10 de Setembro de 1907. Frequentou o Seminário de Braga entre 1921 e 1929, tendo nesse ano viajado para Roma, onde se doutorou em Teologia e licenciou em Sagrada Escritura. Regressou a Portugal em 1936 e foi nomeado para diversos cargos da Arquidiocese de Braga. Dedicou-se sobretudo à pregação, à confissão e à direcção espiritual.

Foi um dos grandes beneméritos de Joane, tendo contribuído para grandes progressos na localidade iniciados com a construção do salão paroquial. O cónego Adão doou vários terrenos para serviços que ainda hoje subsistem, como o salão paroquial ou a escola. O sacerdote foi o Fundador da Congregação da Divina Providência e Sagrada Família que nasceu na Arquidiocese de Braga, a 26 de Outubro de 1945.

Adão Salgado Vaz de Faria faleceu a 12 de Janeiro de 1990.

CLERO REUNIU-SE PARA APRESENTAR O ANO PASTORAL

ENCONTRO DECORREU NO AUDITÓRIO VITA E ABORDOU OS AMBIENTES QUE RODEIAM A FÉ

Decorreu na passada terça-feira, no Auditório Vita, o Encontro do Clero que marca o início do ano pastoral. O tema deste ano é a “Fé Vivida”, evidenciador da ideia de que se “a fé, se não tiver as obras, está completamente morta”. O encontro, moderado pelo cónego Avelino Amorim, começou com a oração de Laudes no Auditório. Seguiu-se uma conferência, proferida pelo padre Sérgio Torres, onde foram apresentados e explicados os objectivos para o ano pastoral. O cónego Roberto Rosmaninho presidiu ainda a uma segunda conferência sobre o ano social.

Segundo o cónego Vítor Novais, o encontro “situa-se na formação permanente do clero”, que faz parte do calendário das actividades dos sacerdotes. “Procuramos a partir daqui encontrar uma reflexão para que os párocos com as comunidades possam, de facto, implementar o programa pastoral”, salientou. O cónego Vítor referiu ainda que “no programa não se irá procurar a caridade como um dom de Deus” mas sim como uma acção que se concretizará em vários ambientes, como a família, a cultura, a



economia e a política.

Os objectivos para este ano passam por tomar consciência de que a fé sem as obras é uma fé morta, fazer uma renovação do encontro pessoal com Jesus Cristo, tornar possível uma vivência da alegria do Evangelho no encontro com os outros, promover uma Igreja “pobre para os pobres”, estudar a constituição pastoral sobre a Igreja no mundo actual, aprofundar os conteúdos da doutrina social da Igreja e com o apoio dos grupos de acção sócio-caritativa implementar mais

criatividade no exercício das obras de misericórdia.

O padre Sérgio Torres, secretário da acção pastoral, referiu que “com este programa pastoral pretende-se olhar para todas as realidades e ver como é que os cristãos, estando na política, na economia e na cultura podem viver a sua fé”. “Não é só uma tarefa dos padres mas é, no fundo, consciencializar todos os cristãos para olharem para todos os ambientes da sua vida e, sobretudo, para sentirem que onde vivem também têm de ser cristãos”, concluiu.

CHEGOU A BRAGA O PRIMEIRO FESTIVAL DE CINEMA INTERNACIONAL

FLUMENFEST DURA SEIS DIAS E É SUBORDINADO AO TEMA “AO ENCONTRO DO OUTRO”

O FlumenFest é o primeiro festival de cinema internacional do Minho e realiza-se no Auditório Vita entre os dias 3 e 8 de Março. A iniciativa procura estabelecer um diálogo entre o cinema e os valores humanos a partir de uma estética original.

A 1ª edição do FlumenFest tem como tema “Ao Encontro do Outro” e, de acordo com a organização, pretende “dar que pensar”, ao “dar corpo à riqueza simbólica do cinema como lugar de habitação humana”.

O prémio “Flumen da Competição Internacional” de longas metragens ficção/ documentário/ animação será de 2500€.

Já o prémio “Flumen Curta da Competição Internacional” de curtas ficção/ documentário/ animação será de 1250€.

O prémio “Flumen Universidade”, dedicado à Competição Internacional de longas metragens, será de 500 €.

As curtas e longas vocacionadas para o público juvenil não ficam esquecidas e poderão vir a receber o “Flumen Júnior”, no valor de 500 €.

Um dos responsáveis pela organização do festival, padre Marc Monteiro, afirmou que este será “um festival diferente e alternativo, de cariz espiritual”.

A organização considerou que a região do Minho poderia fazer um festival

nessa perspectiva, no sentido de poder ir ao encontro do tema e encontrar-se com o Outro. “O outro que é o próximo e o Outro que é o próprio Deus”, referiu o padre Marc.

Relativamente à afluência, o responsável disse esperar “uma adesão boa a nível regional”, tendo sido já contactadas algumas empresas para ajudar a organização nesse sentido. Também alguns movimentos relacionados com o cinema e a representação foram contactados de forma a ajudar à reflexão de algumas questões que se prendem com o tema do Festival.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 15 de Dezembro e são admitidos à competição internacional de longas-metragens filmes de duração igual ou superior a 60 minutos, produzidos entre 2012 e 2014.

Para a competição de ambos concursos, serão admitidos filmes com uma duração inferior a 30 minutos.

Todas as candidaturas serão avaliadas por um júri constituído por profissionais da área.

Os filmes seleccionados devem abordar a temática proposta e apresentar uma narrativa e uma estética original.



O APELO DE PARIS

PAULO TERROSO

@PAULO_TERROSO

“Os signatários de L’Appel de Paris (O Apelo de Paris) encontraram-se num momento particular da história da humanidade, em que o mundo assiste à irrupção inigualável do extremismo e da violência no Médio-Oriente, instrumentalizando o Islão como bandeira”. Assim inicia a declaração solene assinada no passado dia 9 de Setembro, na Grande Mesquita de Paris, pelas mais representativas instituições muçulmanas francesas.

O texto “fundador e histórico”, segundo os autores, resultante da iniciativa conjunta do Reitor da Grande Mesquita de Paris, presidente do Conselho Francês do Culto Muçulmano, Dalil Boubakeur e de Patrick Karam, presidente da Coordenação “Cristãos do Oriente em Perigo” (CHREDO), é, sem dúvida alguma, um acto inédito que poderá abrir novos horizontes no diálogo e convivência inter-religiosos entre cristãos e muçulmanos, sobretudo em França. Os signatários denunciam, “sem ambiguidades”, a barbárie dos combatentes do Estado Islâmico, reafirmam o direito dos cristãos e das minorias religiosas da região a viverem em segurança e lembram que o doutrinação destes jovens é contra o Islão.

Este foi o primeiro passo de todo um plano de acção em defesa dos cristãos

do Oriente. Uma outra iniciativa de grande alcance e significado aconteceu na passada sexta-feira, 12 de Setembro. Em todas as mesquitas de França e da Europa a oração foi dedicada à memória dos “irmãos cristãos do Oriente vítimas da intolerância e da barbárie”, e para testemunhar esta solidariedade uma delegação do CHREDO foi acolhida simbolicamente na Mesquita de Paris.



Estranhamente, ou não, quer a declaração conjunta, quer este momento de oração inéditos, não tiveram grande eco na imprensa internacional. Em Portugal, diga-se de passagem, foram completamente ignorados. Talvez conscientes do pouco impacto que a declaração pudesse ter nos média, os signatários assumiram o compromisso de difundi-la na Europa e no Oriente, “junto dos responsáveis religiosos e das populações interessadas”. Para o final do ano, está prevista a

realização de uma conferência internacional, organizada pela Grande Mesquita de Paris e a CHREDO. O objectivo é reunir “todos aqueles, no Oriente e na Europa, religiosos e leigos, governos e organizações internacionais, que partilham os valores da compaixão e humanistas, a fim de levar a cabo um apelo solene de solidariedade com os Cristãos do Oriente e outras minorias”.

Esta terça-feira, Jean-Marie Guénois, jornalista do quotidiano francês Figaro e especialista em questões religiosas, escrevia num tweet “os muçulmanos de França estão profundamente divididos. Eles estão todos contra os jihadistas mas não conseguem dizê-lo a uma só voz”. Guénois poderá até ter razão, porém, como disse São João XXIII ao seu secretário Francis Loris Capovilla, que duvidava que o Papa tivesse forças e saúde para convocar e levar o Concílio Vaticano II até ao fim, “começar é já uma grande honra.” Creio que é isso mesmo o que significa “O Apelo de Paris” para os seus subscritores e para a humanidade: uma grande honra pelo caminho novo iniciado em direcção da fraternidade e da paz.

Para mais informações visite as páginas: www.mosqueedeparis.net www.chretiens-dorient-en-danger.org



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

11 Setembro 2014

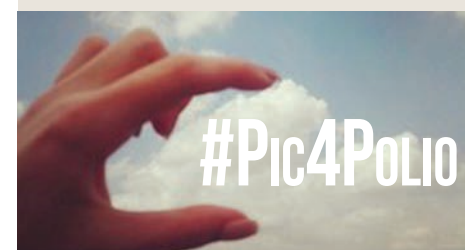
Não podemos confiar nas nossas forças, mas apenas em Jesus e na sua misericórdia.

13 Setembro 2014

Apesar dos nossos pecados, podemos repetir como Pedro: Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que Te amo.

16 Setembro 2014

O Senhor está sempre à nossa espera, para nos acolher no seu amor: é uma coisa maravilhosa que não cessa jamais de nos surpreender.



Esta campanha tem como objectivo tirar uma selfie a fazer o gesto “só falta isto”. Através da foto está a contribuir para uma vacina contra a poliomielite (paralisia infantil).

FESTIVAL DA POLIFONIA PORTUGUESA COMEÇA HOJE EM BRAGA

Arranca hoje o IV Festival Internacional de Polifonia Portuguesa, organizado pela Fundação Cupertino de Miranda. Até dia 27 de Setembro será possível ouvir, através de nove concertos, o repertório da Polifonia Portuguesa dos séculos XVI e XVII em localidades como Braga, Porto, Barcelos, Famalicão ou Amarante. Também será possível ouvir dois nomes consagrados da música internacional (Arianna Savall, harpista, e John Butt, organista) bem como assistir a um seminário com especialistas da área da música e da arquitectura barroca. No dia 25, o actor Luís Miguel Cintra dará voz às palavras do Padre António Vieira ao declamar um dos seus Sermões na Igreja de São Lourenço. Todos os eventos têm entrada gratuita e, à semelhança dos outros anos, será editado um livro com textos sobre a polifonia portuguesa e com informações sobre os monumentos onde decorrem os concertos.

PAPA VISITA PARLAMENTO EUROPEU EM NOVEMBRO

De acordo com Martin Schulz, presidente do Parlamento Europeu, o Papa Francisco fará uma visita oficial à Assembleia, em Estrasburgo, a 25 de Novembro. A visita decorrerá durante a sessão plenária, na qual o Santo Padre irá discursar. O presidente da



Comissão dos Episcopados Católicos da União Europeia (COMECE), cardinal Reinhard Marx, classificou a visita do Papa Francisco como uma “notícia muito boa”.

Esta será a segunda visita de um Papa ao Parlamento Europeu, depois da visita de João Paulo II em 1988.

CONFERÊNCIA “JUSTIÇA E PAZ” DECORRE EM OUTUBRO NA GRÉCIA

As Comissões Europeias da Conferência Justiça e Paz Europa vão reunir de 03 a 07 de Outubro, na Grécia, para um seminário internacional dedicado ao tema “Dignidade Humana e Crise Económica”.

Uma visita a um campo de imigrantes, encontros com desempregados e pessoas sem-abrigo e discussões com representantes de partidos políticos são algumas das actividades previstas. Estarão representadas 22 das 30 Comissões Justiça e Paz Europa e a conferência de abertura do seminário internacional será presidida pelo professor e deputado grego, Vassilis Karydis. Os delegados das comissões irão debater a sua “missão” 50 anos depois da publicação da constituição pastoral “Gaudium et Spes”. O Conselho Pontifício Justiça e Paz também estará representado no evento que é organizado em cooperação com a Comissão Justiça e Paz da Igreja Católica na Grécia.

ENCONTRADO PAIRO CRISTÃO COM MAIS DE 1500 ANOS

Historiadores da Universidade de Manchester encontraram um documento de origem egípcia do século VI. O papiro descreve a eucaristia, traz várias citações da Bíblia e fala dos primeiros cristãos. O texto implica passagens do Antigo e Novo Testamento e teria sido, inicialmente, uma espécie de amuleto que os cristãos da altura usavam como protecção contra acidentes. O documento terá chegado ao Instituto John Rylands em 1901 mas terá passado despercebido até agora. “Maná”, o pão de Deus, foi a primeira palavra a ser traduzida.



“A IGREJA TEM DE PASSAR UMA MENSAGEM CRIATIVA”

INÊS LEITÃO NASCEU EM LISBOA E DESDE QUE COMEÇOU A ESCREVER NÃO MAIS PAROU. A DRAMATURGIA ENTROU NA SUA VIDA “POR ACASO”, MAS EM FEVEREIRO TEVE A OPORTUNIDADE DE ENTREGAR AO PAPA FRANCISCO O SEU ÚLTIMO DOCUMENTÁRIO. AO **IGREJA VIVA** CONTOU COMO FOI O ENCONTRO COM O SANTO PADRE E COMO É “COMUNICAR IGREJA”.

Texto DACS Fotos DACS

A Inês já fez muitas coisas ao longo da sua vida: já escreveu livros, já escreveu para blogues, já escreveu obras infantis... Como é que surge a dramaturgia na sua vida?

Eu sempre escrevi, escrevo desde muito cedo e a dramaturgia foi quase um acaso porque eu gosto de contar histórias e em teatro conta-se uma história... E ao escrever para teatro, para além de se contar uma história, tem-se a possibilidade de se perceber como é que o público a sente. Eu queria experimentar essa sensação e foi por isso que comecei a escrever para teatro.

É fácil ser-se argumentista em Portugal?

Não me posso queixar. Tenho trabalho e tem sido um desafio. Acho que para se fazer alguma coisa tem de ser muito bom e a ideia é continuar com este trabalho, fazer cada vez melhor e aprender cada vez mais.

Nos trabalhos que a Inês tem feito e que giram à volta da religião, a arte pode servir como veículo de valores sociais? Pode ajudar de alguma forma aqueles que ainda estão em fase de

maturação de personalidade e que vivem em realidades mais difíceis?

Claro que sim, através da sua mensagem. A arte tantas vezes passa uma mensagem... Aquilo que decidimos mostrar e fazer é uma opção nossa, é uma opção dos nossos valores. Eu decidi trabalhar para a Igreja, com a Igreja e sobre a Igreja. Foi uma decisão que tomei, mas faço outro tipo de trabalhos. Neste momento até estou a fazer um documentário sobre a mutilação genital feminina. Se isso se insere numa lógica de valores? Claro que sim! Tenho podido escolher aquilo que faço e isso é um privilégio. Sou uma privilegiada. E trabalhar sobre Igreja em Portugal para mim tem sido uma escolha muito feliz, tenho tido muita sorte.

Como deve ser, actualmente, transmitida a mensagem cristã através do cinema ou televisão?

Eu faço sempre isso com muita criatividade, acho que hoje em dia a Igreja tem de passar uma mensagem criativa. E também acho que é isso que o Papa Francisco pede de nós. É imaginação, criatividade e reconstrução. Esse é o meu mote, é passar a mensagem com originalidade. Se isso é fácil ou é difícil? É como tudo. Faço-o com



muita entrega e com muito afinho. Gosto mesmo daquilo que faço. É mesmo uma paixão do coração, tenho muita sorte.

Que "competências" são imprescindíveis para quem comunica Igreja?

Deus aposta em nós e diz-nos que vamos ser moldados de certa forma. Acho que Ele já nos põe o coração na boca e que a forma mais adequada

“Eu acho que nós somos católicos mas não somos misericordiosos. Eu própria não era misericordiosa com a ideia da pessoa presa!”

que temos para falar de Igreja e de comunicar Igreja é aquilo que sentimos no nosso coração. A nossa mensagem é uma mensagem muito boa. É uma mensagem de Amor, não podia ser melhor. Deus não podia ter escolhido uma coisa melhor para nós do que falarmos de amor. Pondo amor naquilo que fazemos, temos metade do trabalho feito. Isso para mim é uma felicidade.

As novas tecnologias e redes sociais ajudam a essa dedicação e a esse amor? Podem ajudar a espalhar a alegria do evangelho?

Eu acho que cada vez mais temos de apostar numa forma de comunicar Igreja, uma forma que chegue a qualquer parte e a qualquer pessoa. E os meios de comunicação social podem e devem estar do nosso lado e nós também podemos conquistá-los! Acho que isso é uma mais-valia e obviamente que ao utilizarmos redes sociais para falar de Igreja fazemos uma boa escolha, já que rapidamente chegamos a muita gente. Usar estes espaços que o mundo construiu e a Igreja usar estas ferramentas para chegar ao Outro e anunciar o evangelho é perfeito.

É possível criar uma comunidade mais dinâmica e mais próxima com recurso a essas tecnologias?

Mais próxima, mais dinâmica e inovadora. Acho que chegamos às pessoas com mais facilidade. Se tivermos os meios de comunicação ou as redes sociais como parceiros, e não como alguma coisa que seja demasiado evoluída e difícil de manusear, a nossa mensagem será muito mais fácil de transmitir.

É fácil fazer a ponte entre o mundo cinematográfico e o mundo religioso?

Nós, Igreja, temos pessoas que são pessoas de excepção e eu acho que isso é uma sorte para nós. Apesar



uma carta muito emocional, mesmo do fundo do coração, nunca pensei que fosse lida. Depois recebemos a resposta do núncio a dizer que íamos ser recebidas na audiência geral. Foi tão inesperado que a única coisa que nos passou pela cabeça foi pegar na nossa mãe e irmos as três para Roma. Na altura pensei: “Meu Deus, como é que é possível, alguém viu o documentário, alguém leu aquela carta e achou que o nosso trabalho era bom!”. Foi um dia muito feliz. Nunca mais me vou esquecer. Sentimos uma grande felicidade por termos esta oportunidade, porque aquilo que queríamos fazer era mesmo entregar-lhe em mãos o documentário e dizer-lhe que era aquilo que fazíamos, aquilo que é pedido pela Igreja, o nosso contributo. Para nós foi muito

“Deus não podia ter escolhido uma coisa melhor para nós do que falarmos de amor”

importante, tanto no nosso trabalho como na nossa relação. Somos as duas católicas, a minha irmã um bocadinho mais afastada da Igreja, mas isto foi muito importante no nosso trabalho.

Teve oportunidade de trocar algumas palavras com o Papa Francisco?

dívida enorme de amor para com elas. Achei que a história daquelas mulheres tinha de ser levada à televisão porque muitos de nós têm a ideia de que as irmãs vivem reclusas, infelizes, muitas vezes seguem uma vida religiosa porque não tiveram um romance feliz, ou são obrigadas pelos pais, enfim, coisas disparatadas! E o que encontrei foram mulheres com um sorriso rasgado que trabalham com pessoas com problemas mentais, exactamente aquilo que a sociedade não quer. Não queremos ser feias, não queremos ter doenças. E são essas as pessoas que elas acolhem e, mais, acolhem-nas felizes. Achei que elas eram tão importantes que deviam ser reconhecidas pelo trabalho que faziam. Então eu e a minha irmã batalhámos muito para conseguirmos levar o documentário para a televisão. Achámos que aquilo era a nossa forma de dizer “olhem para estes exemplos e se puderem sigam-nos”. Tenho noção que o trabalho delas tem sido reconhecido e algumas pessoas também se têm aproximado delas pelo documentário e isso deixa-me muito feliz.

É fácil conquistar a confiança das pessoas que retrata?

Não é fácil, mas não é impossível. Nada é impossível. Se abrímos o nosso coração e se explicarmos ao que vamos, mais cedo ou mais tarde as pessoas sensibilizam-se porque compreendem que nós temos de

dos padres não gostarem muito de falar para as câmaras e não gostarem muito de se mostrar – faz parte da sua natureza – tive a possibilidade de encontrar, juntamente com a minha irmã, pessoas que são efectivamente de excepção. Encontrámos isso nas Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, depois nos Missionários e agora estou a encontrar isso com o próximo trabalho com o padre João Gonçalves, o “Padre das Prisões”. Estas pessoas de excepção estão muito perto e estão a trabalhar no terreno... Portanto é fácil encontrá-las. Além disso, a Igreja está no mundo, é do mundo e é para o mundo. Tem sido tão fácil encontrar estas pessoas que considero um dever nosso mostrá-las. Nós podemos escolher mostrar coisas boas ou escolher mostrar coisas más. Eu escolho mostrar coisas boas.

Como surgiu a ideia de realizar “O meu bairro”? E como foi ter a oportunidade de o entregar em mãos ao Papa Francisco?

Este trabalho foi um pedido dos Missionários da Consolata. Eles queriam celebrar os dez anos de trabalho na comunidade do Zambujal e pediram-nos, a mim e à minha irmã, para fazer o trabalho. Depois as coisas foram escalando. Precisámos de uma

NO DIA 19 DE FEVEREIRO, INÊS E A IRMÃ ENTREGARAM O DOCUMENTÁRIO “O MEU BAIRRO” AO PAPA FRANCISCO

banda sonora, fizemos o pedido ao “Mundo Complexo” e eles cederam-na gratuitamente. Em Janeiro surgiu a evocação que o Papa fez aos meios de comunicação social: que devíamos mostrar a beleza da fé e devíamos mostrá-la com maior criatividade e, se calhar, com maior inovação. Eu estava em casa com a minha irmã quando isto aconteceu. Estava a ler a notícia na Agência Ecclesia e disse: “olha, mana, é isto que nós fazemos!”. Então pensei: “vou escrever ao Papa Francisco”. Mas nunca pensei que a carta fosse lida e depois nunca sequer me imaginei em Roma a entregar o documentário em mãos ao Papa. Na altura questioneei-me bastante sobre o que acharia o Papa do nosso trabalho quando trabalhamos tantas horas com um orçamento tão baixo... Escrevi-lhe



Sim, chegámos lá e dissemos ao que íamos. Ele pareceu já saber porque estávamos ali. Recebeu o documentário com grande felicidade e com um sorriso rasgado. Depois... bom, depois tivemos a audácia de lhe pedir um abraço (risos). Nós achámos que ele não o ia dar, mas sim, deu-nos um abraço. E não foi daqueles abraços comuns, foi um abraço sentido.

Considera que este tipo de trabalhos pode abrir portas a novas vocações para a Igreja?

Quando eu disse à minha irmã que queria fazer o documentário “As Mulheres de Deus”, com a intenção de o levarmos até à RTP2, esse era o meu desejo. Estive numa missão com as Irmãs Hospitaleiras em Moçambique em 2005 e tinha uma



mostrar a Igreja. E este é um trabalho que tem de ser de todos nós, não é só meu. Isto é muito maior do que eu. Acho que somos “instrumentos” e, mais cedo ou mais tarde, o nosso interlocutor vai perceber que o que estamos a dizer tem algum sentido. Vamos mostrar a Igreja. Se eu faço Igreja, se eu faço coisas boas porque é que não as posso mostrar?! Acho que não é poder, é um dever. Como agora com o padre João Gonçalves: eu descobri ali uma pessoa que trabalha nas prisões e trabalha com amor, com garra, que luta pela dignidade das pessoas que estão reclusas ao limite. Ele faz aquilo com tanto amor que eu acho que merece ser mostrado. Daí o meu afincio agora neste trabalho, acho que é mesmo importante mostrarmos as prisões e o trabalho da Igreja,

que quase ninguém conhece, nessas instituições. Quando essas pessoas vierem cá para fora vamos tratá-las de uma forma, se calhar, má. Mas não vamos pensar muito na vida deles porque não temos que o fazer, eles estão ali, estão reclusos. E a Igreja não faz o mesmo, ela bate à porta e entra. É isso que o padre João Gonçalves faz com a pastoral das prisões. Ele e tantas outras pessoas.

Acha que quando o trabalho vier a público poderá ajudar essas pessoas que neste momento estão reclusas? Poderá a ajudar a destruir o estereótipo que geralmente é construído sobre elas?

Eu gostava muito que isso acontecesse. Gostava que pelo menos as pessoas pensassem na importância do trabalho nas prisões e na importância que deve ser dada à Igreja dentro das prisões. Entrar numa prisão não é fácil e viver lá muito menos. Eu acho que nós somos católicos mas não somos misericordiosos. Eu própria não era misericordiosa com a ideia da pessoa presa! Também não conhecia uma prisão, nunca lá tinha entrado. É um novo mundo, descobri que não construímos prisões, construímos submundos onde vivem aquelas pessoas. Mas ao mesmo tempo não queremos saber porque aquilo não nos interessa nada, é uma realidade exterior a nós. E depois existem estas pessoas que lutam pelas pessoas que estão reclusas. Isso mostra o melhor que nós podemos ter: a nossa misericórdia. O padre João Gonçalves a mim ensinou-me misericórdia, e eu espero que este trabalho ensine misericórdia a outras pessoas.

Deve ser difícil separar os sentimentos do trabalho nessas situações...

O que tem sobretudo acontecido é que tenho arranjado amigos. Faço estes trabalhos e vou ganhando amigos no Zambujal, amigos na Comunidade das Irmãs Hospitaleiras, amigos nos Missionários da Consolata e agora espero arranjar amigos nas prisões.

Que conselho daria a um jovem que quisesse seguir os passos da Inês?

O importante é não desistir daquilo em que acreditamos. Se acreditarmos numa coisa devemos ir até ao fim com ela. É isso que eu procuro fazer em tudo aquilo que faço. Seja no meu trabalho ou na minha vida normal. Lutar sempre, lutar com amor e com dedicação. Acho que isso é fundamental. Tenho uma amiga minha que diz isso muitas vezes: quando nos dedicamos a alguma coisa, ela acontece.



"GOSTAVA QUE PELO MENOS AS PESSOAS PENSASSEM NA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NAS PRISÕES E NA IMPORTÂNCIA QUE DEVE SER DADA À IGREJA DENTRO DAS PRISÕES"



"O IMPORTANTE É NÃO DESISTIR DAQUILO EM QUE ACREDITAMOS. SE ACREDITARMOS NUMA COISA DEVEMOS IR ATÉ AO FIM COM ELA"



"DEUS APOSTA EM NÓS E DIZ-NOS QUE VAMOS SER MOLDADOS DE CERTA FORMA"



VEJA OS MELHORES MOMENTOS DA ENTREVISTA EM VÍDEO
www.diocese-braga.pt
www.youtube.com/diocesebraga

SELFIES, SMARTPHONES, LIKES E AFINS

LUÍS PEREIRA

Aviso: este texto contém alguns episódios pessoais. Se fossem fotos, seriam porventura 'selfies' (palavra que serve para identificar uma fotografia que alguém tira a si próprio, sozinho ou acompanhado, por exemplo com o seu telemóvel). Há uns dias, ao caminhar pela rua, pergunta-me o meu filho (5 anos): "O que é isto?". É uma cabina telefónica - terei eu respondido. "E para que serve?". Para telefonar, como é óbvio. "Um telefone no meio da rua?!" – estranhou ele.

Ontem mesmo via um aviso na estação de comboios alertando os transeuntes para o perigo de estar a mexer no telemóvel enquanto se caminha: daí podem resultar choques com outras pessoas ou quedas com consequências potencialmente perigosas.

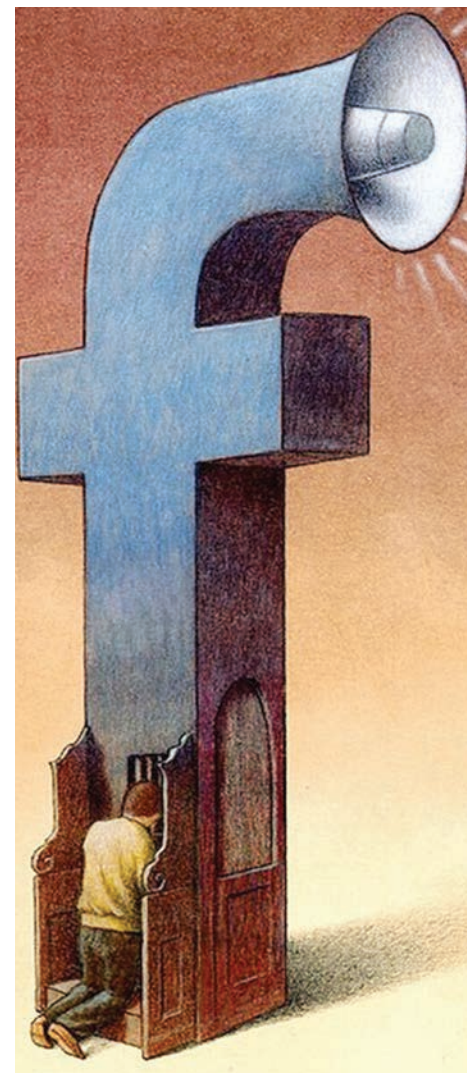
Antes de continuar, permita-me ainda que proponha um brevíssimo exercício de memória: recorda-se quando teve pela primeira vez um telemóvel? Quantos anos tinha, que modelo comprou, que hábitos foram alterados?

A forma como usamos o telefone é uma face daquilo que tem ocorrido nos últimos tempos. Para além dos telemóveis, outros aparelhos têm surgido que nos permitem estar constantemente ligados à Internet. Não será novidade na história da humanidade haver avanços tecnológicos. Aquilo que talvez seja realmente novo é a velocidade a que acontecem estas evoluções.

Podemos facilmente concordar que os meios que temos para comunicar nunca foram tantos e tão sofisticados. No entanto, e talvez sem darmos conta disso – ou pelo menos, sem espaço para se conseguir pensar nisso -, encontramos-nos envolvidos em várias contradições: partilhar ou proteger a privacidade; estar sempre 'on' ou ser capaz de desligar; ferramenta de trabalho ou de divertimento.

E, curiosamente, da possibilidade de (se) comunicar mais talvez não resulte necessariamente uma melhor capacidade de comunicação. Perante este cenário, será legítimo perguntarmo-nos como podemos ajudar os mais novos, os tais que já não reconhecem a cabina telefónica, a lidar com estes novos meios digitais. A resposta mais óbvia será a escola. De facto, tem havido um esforço, através de iniciativas locais e nacionais, para ajudar a criar uma visão crítica sobre o modo como nos relacionamos com os novos ambientes tecnológicos. No entanto, não é fácil e não há soluções rápidas e mágicas. Sabemos, por exemplo, que existem melhores condições de acesso à informação, no

entanto os professores lamentam com frequência que, pedindo trabalhos de pesquisa aos seus alunos, obtêm resultados muito semelhantes. Nunca como agora houve tantos recursos à disposição mas existe uma grande dificuldade em triar e assimilar a informação. Este é apenas outro exemplo dos paradoxos referidos. A ideia não é nova, mas parece ser agora mais necessária do que nunca: as competências de literacia digital devem ser vistas como um requisito básico. Tal como se prepara alguém para ser capaz de ler e escrever, de forma crítica, os novos meios digitais reclamam o mesmo, ter não só a capacidade para ser um consumidor crítico, mas também poder participar de forma activa e responsável no mundo digital, por exemplo através das redes sociais.



O trabalho da escola é central, mas não suficiente. As famílias, os centros educativos, como os museus e as bibliotecas, os próprios meios de comunicação, devem assumir como sua esta missão de preparar os jovens para os desafios da comunicação tecnológica. Também as próprias paróquias podem ter aqui um papel de relevo, sublinhando o seu papel educativo na sociedade.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 55, 6-9

Leitura do Livro de Isaías

Procurai o Senhor, enquanto se pode encontrar, invocai-O, enquanto está perto. Deixei o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus, que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus – oráculo do Senhor –. Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144 (145)

O Senhor está perto de quantos O invocam.

Quero bendizer-Vos, dia após dia, e louvar o vosso nome para sempre. Grande é o Senhor e digno de todo o louvor, insondável é a sua grandeza.

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade. O Senhor é bom para com todos e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos e perfeito em todas as suas obras. O Senhor está perto de quantos O invocam, de quantos O invocam em verdade.

LEITURA II Filip 1, 20c-24.27a

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu viva quer eu morra. Porque, para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Mas, se viver neste corpo mortal me permite um trabalho útil, não sei o que escolher. Sinto-me constrangido por este dilema: desejaria partir e estar com Cristo, que seria muito melhor; mas é mais necessário para vós que eu

permaneça neste corpo mortal. Procurai somente viver de maneira digna do Evangelho de Cristo.

EVANGELHO Mt 20, 1-16a

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia-manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’.

Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: “Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros”. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’’. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”.



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA



leitura) e viver da sua vida (segunda leitura): tenhamos confiança, Deus é cheio de amor e justo em tudo o que faz (salmo).

Em tempo de vindimas, o evangelho vai evocar, durante três domingos, a imagem bíblica da vinha. Símbolo fecundo do amor de Deus, a vinha está no centro da mensagem de Jesus Cristo para evocar certos aspetos do Reino dos Céus ou as exigências de quem quer entrar nele. Uma bela ocasião para, sem cair no ridículo, ornamentar o espaço litúrgico com alguns elementos que remetam para

as videiras e as vinhas. Caso se trata de uma comunidade onde as vindimas são uma realidade muito presente pode-se, ainda, adaptar a Liturgia Eucarística para sublinhar a gratidão pelas uvas recolhidas e pelo vinho produzido, “fruto da videira e do trabalho do homem”. Nesta situação, sugere-se o uso do “Prefácio dos Domingos do Tempo Comum V: A Criação” (“Missal Romano”, página 480).

“Os meus pensamentos não são os vossos”

O fragmento da primeira leitura faz parte do último capítulo do Segundo Isaías, um profeta que viveu no final do tempo do exílio na Babilónia e teve a missão de animar o povo de Deus, num momento em que o profeta sentia que Deus estava prestes a realizar coisas novas e inauditas.

Isaías grita a Israel para procurar o Senhor, mas isso só é possível “enquanto

se pode encontrar”. O profeta sabe que é, agora, o momento privilegiado em que Deus “está perto”.

Contudo, há pessoas que não estão dispostas a converter-se, isto é, a deixar que Deus seja o único centro verdadeiro da sua vida, talvez porque já se sentem suficientemente cómodas com a situação que gozam depois de quase cinquenta anos de deportação. Todavia, Deus, sempre surpreendente, anuncia pelo profeta os seus “caminhos” e os seus “pensamentos”, que não coincidem com os dos seres humanos, porque a proposta é como a que nos tempos antigos Deus tinha feito a Abraão: a aceitação de uma promessa radical que leva a uma vida alternativa — é isto a fé —, desinstalada e aberta à novidade radical de Deus sempre novo e imprevisível.

Por isso, embora surpreendentes, não são descabidas as perguntas do dono da vinha: “Não me será permitido fa-

zer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?” (evangelho). Estas correspondem à misericórdia do Pai que é “bom para com todos” (salmo), com particular atenção pelos mais débeis do nosso mundo, convidando-os a participar da sua bondade. “Felizes os convidados para a Ceia do Senhor” — é o convite que recebemos de Deus, antes de nos aproximarmos para receber o pão eucarístico, com uma atitude de conversão sincera e com uma vida “digna do Evangelho de Cristo” (segunda leitura). Deus retribui com profusão os seus dons a qualquer hora, idade ou situação. Esta é a esperança, quando muitos se lamentam pelo abandono da fé por parte dos seus filhos ou netos. Nunca é demasiado tarde para invocar o Senhor, pois Ele “está perto” (primeira leitura), sempre!

III JORNADAS NACIONAIS DE PASTORAL JUVENIL

Nos dias 20 e 21 de Setembro decorrem, em Fátima, as III Jornadas Nacionais da Pastoral Juvenil, que este ano se realizam em conjunto com as Jornadas Missionárias 2014.

“Família, um projecto” é o tema das jornadas deste ano que visam a renovação dos jovens enquanto agentes de missão.

O dia 20 de Setembro começa com o painel “Família hoje...”, com a participação de Margarida Cordo e Joaquim Azevedo, num debate moderado pelo padre João Aguiar.

A tarde ficará marcada por seis workshops orientados para os jovens e para a família. Um plenário

e uma eucaristia rematam o final do dia.

A noite do dia 20 será pautada, a partir das 21h00, pelo convívio “Acordes de Fé”.

Já no segundo dia, 21 de Setembro, D. António Couto, bispo de Lamego, apresenta o tema “Evangelho e Missão da Família”.

Durante tarde, a partir das 15h00, actores, escritores e apresentadores vão reunir-se à mesa para abordar o tema “Família e comunicação”.

A participação no encontro tem um custo de sete euros e a inscrição pode ser feita através do site das Obras Missionárias Pontifícias.

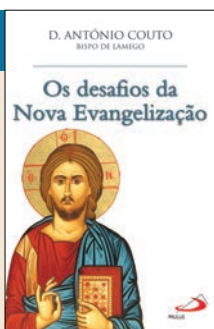


LIVRO

Título: Os desafios da Nova Evangelização

Editora: Paulus

Preço: 10,00€



O livro “Os Desafios da Nova Evangelização” reúne textos elaborados antes e depois do Sínodo e aborda questões relacionadas com a temática da nova evangelização.

A obra tem como guia o bispo de Lamego, D. António Couto, que participou no Sínodo de 2012, altura em que se debateu a nova evangelização como questão essencial para a Igreja contemporânea, reflectida posteriormen-

te na Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”.

As 125 páginas d’ “Os Desafios da Nova Evangelização” dividem-se em quatro capítulos diferentes: “Antes e durante o Sínodo”, “Depois do Sínodo”, “Evangelii Gaudium” e “Textos diversos”. O último capítulo inclui textos diversificados mas todos relacionados com a missão de evangelizar.

“EDUCAR NA ALEGRIA DA FÉ”

De 27 de Setembro a 5 de Outubro decorre a Semana Nacional da Educação Cristã, subordinada ao tema “Educar na Alegria da Fé”. O programa inclui a II Peregrinação Nacional das Escolas Católicas e as Jornadas Nacionais de Catequistas em Fátima.

A Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (CEECDF) convida as comunidades católicas do país a “educar na alegria da fé”, reconhecendo, no entanto, que os tempos que atravessamos são de “desânimo, de tristeza e de resignação”. A Comissão alerta ainda para a proliferação do consumismo e para a escassez de “alegria interior e profunda”.



A educação cristã, no entanto, “incentiva cada um a sair de si para a realidade, para o mundo, para os outros, para Deus”, realça a nota pastoral.

A Comissão Episcopal aponta ainda a família como “primeiro lugar de educação humana e cristã” e como um “sólido apoio para vencer o individua-

lismo” e a indiferença de hoje em dia.

Também a “importância essencial da escola” foi destacada pelos bispos que indicaram a disciplina de Educação Moral Religiosa Católica como fortalecedora da educação integral da pessoa humana proporcionada pela escola.

A Nota Pastoral refere ainda a importância da envolvimento de todos os fiéis na educação cristã, independentemente da idade que possuam.

As Sagradas Escrituras, a fé, a oração, os sacramentos, a fraternidade e a comunhão são indicados como os tesouros com que Deus quer enriquecer a existência das comunidades cristãs, sendo “missão da catequese” transmitir essa herança divina.



AGENDA

18.09.2014

CONGREGAÇÃO DA SAGRADA FAMÍLIA

09h30

D. Jorge Ortiga reúne com a Geral da Congregação da Sagrada Família.

20.09.2014

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS RIBA D’AVE

09h00 | Riba D’Ave

D. Jorge Ortiga celebra no novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Riba D’Ave.

JORNADAS JUVENIS

10h00 | Santuário de Fátima

As Jornadas Nacionais da Pastoral Juvenil realizam-se nos dias 20 e 21 de Setembro.

OBRA SOCIAL DA QUINTA DA ARMADA

Quinta da Armada

Tem início, no equipamento da Quinta da Armada em Braga, a Abertura das Celebrações Comemorativas dos 50 anos da Fundação da Obra Social do Sagrado Coração de Maria.

JORNADAS MISSIONÁRIAS

10h00 | Santuário de Fátima

Com a duração de dois dias, as jornadas realizam-se no Centro Pastoral Paulo VI.

21.09.2014

PEREGRINAÇÃO SANTUÁRIO SENHORA DO ALÍVIO

11h00

D. Jorge Ortiga preside à Eucaristia da Peregrinação ao Santuário da Senhora do Alívio.

CRISMA INTERPAROQUIAL

16h30 | Famalicão

Em S. Cosme do Vale, Famalicão, o Arcebispo Primaz celebra um crisma interparoquial para a zona pastoral.



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, a Irmã Teresa Marques, Postuladora da Causa da Beatificação do Cônego Adão Vaz de Faria, acompanhada da Irmã Maria da Graça.



Siga-nos no Facebook



Faça um Like



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt